
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

**Entre a Literatura e a Imprensa:
Percursos de Maria Archer no Brasil**

Tese apresentada à Faculdade de Letras da
Universidade de São Paulo como requisito
parcial exigido para obtenção de título de
Doutor em Letras.

Área de concentração: Estudos
Comparados de Literaturas de Língua
Portuguesa.

Orientadora Profa. Dra. Benilde Justo
Lacorte Caniato

ELISABETH BATISTA
2007

ELISABETH BATISTA

**Entre a Literatura e a Imprensa:
Percurso de Maria Archer no Brasil**

Tese apresentada à Faculdade de Letras da
Universidade de São Paulo como requisito
parcial exigido para obtenção de título de
Doutor em Letras.

Área de concentração: Estudos
Comparados de Literaturas de Língua
Portuguesa.

Orientadora Profa. Dra. Benilde Justo
Lacorte Caniato

São Paulo
2007

Dedicatória

*À Adênia Joana, Fernanda, Felipe e Jônatas
que aguardam
o momento da desconcentração.*

Agradecimentos

Muitas foram os que participaram deste percurso. Apoios de pessoas e institucionais, aos quais, neste momento, cumpre endereçar meus cordiais agradecimentos.

De maneira especial, desejo agradecer às professoras doutoras Benilde Justo Lacorte Caniato e Elza de Assumpção Miné pelas recomendações metodológicas, suas orientações de leitura e o zelo pela correção minuciosa do trabalho. Ao professor Ricardo Ianacce pelas sugestões por ocasião do Exame de Qualificação.

Aos professores do programa de Pós-Graduação da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, nas pessoas dos professores Doutores Benjamin Abdala Júnior, Hélder Garmes, Marly Fantini, Maria Aparecida Santilli, Nely Novaes Coelho, Tania Macêdo, Rita Chaves, e Yudith Rosembaun.

À UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso -, na pessoa do Reitor Taisir Mahamud karin, pelo apoio à qualificação profissional.

À CAPES, pela bolsa de estudos através do PQI - Programa de Qualificação Institucional.

Sou grata à amizade das integrantes do *Clã do Jabuti* da UNEMAT-Vera Maquêa, cujo convívio foi um estímulo ao aprofundamento, Ana Lúcia Rabecchi, Olga Castrillon, Aguinaldo Rodrigues da Silva, Suzanne Castrillon, Marinei Almeida Lima, Isaac Newton, Antonio Mantovani, Genivaldo Sobrinho.

Do outro lado do Atlântico tenho a agradecer à família da autora nas pessoas do Professor Fernando de Pádua, sobrinho da escritora; Olga Archer Moreira, sobrinha-neta e Dina Maria Botelho pelo acesso generoso às informações sobre a escritora.

Ao Alberto Jorge Leite, Esmeralda Pinto Leite e José Carlos Leite, família lusitana com quem pude contar com o carinho e a remessa de fontes e apoio bibliográfico, imprescindíveis à concretização deste trabalho.

À Maria Albertina Mitello Monteiro, amizade que logrei angariar na pesquisa em Portugal, pela revisão atenta e graciosa.

Ao Sr. Fernando Marques de Almeida e Dr. Antonio Barreto Archer, amigos portuenses, pela solicitude com que acolheram o tema da pesquisa, enviando fontes e sinalizando caminhos.

A Getúlio Gracelli pelos depoimentos romanceados e a disponibilização do acervo de Maria Archer.

À Ana Paula Ferreira Professora em Irvine – Universidade da Califórnia, pela fortuna crítica.

Ao Grêmio 25 de Abril na pessoa do Sr. Alexandre Pereira pela disponibilização do jornal *Portugal Democrático*.

Aos meus estimados colaboradores, pelo estímulo no decorrer do percurso: Eliane Junqueira, bibliotecária da Casa de Portugal, Genivaldo Gomes Sobrinho pela digitalização de imagens do *Portugal Democrático*, Sra. Tamico, Chefe da Biblioteca Mário de Andrade e Luiz Gervazoni do Arquivo do Estado de São Paulo.

SUMÁRIO

Palavras iniciais.....09

Capítulo I

1.0– Literatura e imprensa.....13

1.1 – *Chronos* – a fábula do princípio... ..14

1.2 – Imprensa escrita no Brasil.....15

1.3 – Jornalismo feminino ou imprensa de autoria feminina?.....16

1.4 – Entre a norma e o estilo no gênero periodístico.23

Capítulo II

2.0 – Apresentação da Escritora.....28

2.1 – Partida para África.....29

2.1.2– Da sua formação escolar.....32

2.1.3 – A estada em Guiné: Entre Bolama e Bissau.....32

2.1.4 – Das núpcias de Maria Archer.....35

2.1.5 – A dissolução do matrimônio.....36

2.1.6 – Estréia literária em Luanda.....37

2.1.7– Tentativa de resgate do sentimento de “império”: um contexto lusitano.....39

2.2 – De Luanda para Lisboa: o regresso.....40

2.2.1 – A política cultural em Portugal.....41

2.3 – A produção criativa em Portugal.....42

2.3.1 – Maria Archer: A crítica de Raul Rego.....45

2.3.2 – Recepção da obra no seio familiar46

2.3.3 – Adesão ao MUD, a Censura e a 1ª apreensão.....47

2.3.4 – Participação sócio-político-cultural em Lisboa.....48

2.3.5 – Atuação jornalística e a PIDE49

Capítulo III

3.0 – Exílio: Recuperação do passado.....52

3.1 – Ceres- o exílio na mitologia55

3.2 – Exílio (in) voluntário: uma inevitável opção.....56

3.2.1– A vinda para o Brasil.....58

3.2.2 – Recepção em idioma fraterno.....59

3.3. – O trânsito intelectual em São Paulo.....60

3.3.1 – Estréia literária no Brasil: *Terras Onde se Fala Portugêses*.....61

3.3.2 – O DEOPS e a escritora em São Paulo.....62

3.3.3 – 1ª Conferência Sul-Americana pró-Anistia63

3.3.4 – Imigração portuguesa e a atuação dos intelectuais exilados.....65

3.3.5 – Presença de Maria Archer em campanhas político-partidárias.....66

3.4 – O cotidiano em Santana, um bairro paulistano.....67

3.4.1 – A resistência a dupla ditadura: a portuguesa e a brasileira.....	68
3.4.2 – Depoimento de um exilado político: Edgar Rodrigues	70
3.5. – As duas fases no exílio.....	72
3.5.1 – Carta reveladora.....	74
3.5.2 – Do regresso a Lisboa.....	76

Capítulo IV

4.0 – Maria Archer e o Jornalismo no Brasil.....	78
4.1 – Os imigrantes e o jornalismo em São Paulo.....	79
4.2 – Contribuição para a imprensa de Língua Portuguesa no exílio.....	80
4.2.1 – Contribuição inaugural de Maria Archer: em defesa da Literatura.....	82
4.2.2 – Entrevistas.....	84
4.3 – Jornais em que Maria Archer colaborou no Brasil.....	85
4.3.1– <i>O Estado de S. Paulo</i>	85
4.3.1.1– A Contribuição de Maria Archer para <i>O Estado de S. Paulo</i>	88
4.3.2 – Índice cronológico das colaborações para <i>O Estado de S. Paulo</i>	90
4.3.3 – Índice temático das colaborações para o <i>O Estado de S. Paulo</i>	9
4.3.4 –	<i>Portugal</i>
<i>Democrático</i>	110
4.3.4.1 – Maria Archer: jornalismo de resistência.....	118
4.3.4.2 – Índice cronológico das colaborações para o <i>Portugal Democrático</i>	119

Capítulo V

5.0. – Maria Archer e o território da escrita.....	134
5.1. – Crônicas da memória.....	126
5.1.2 – Crônicas Painel Africano.....	157
5.1.3 – Crônicas Brasil e África.....	163
5.1.4 – Outras Crônicas.....	167
5.2 – Contribuição ao <i>Portugal Democrático</i>	180

Considerações

Finais.....	187
-------------	-----

Referências

Bibliográficas.....	190
---------------------	-----

RESUMO

A literatura de autoria feminina nos países que se comunicam através da língua portuguesa conta com excelentes representantes. Um olhar, ainda que superficial sobre essa produção revela que notadamente a partir da última metade do século passado, década de 40-50, ela veio gradativamente chamando a atenção de pesquisadores e conquistando, cada vez mais, o prestígio do público-leitor. Maria Archer, no entanto, parece encontrar-se em quase completo esquecimento. De 1955 a 1977, Maria Archer (1899-1982), escritora portuguesa, veio cumprir um largo exílio em terras brasileiras. Aqui, como nos continentes luso-africano, tornou-se um dos nomes de mulher mais importantes pela contribuição à imprensa de Língua Portuguesa. O objetivo primeiro deste trabalho é ressaltar as experiências e a contribuição desta escritora para a imprensa de Língua Portuguesa, problematizando-as à luz da hegemonia masculina que marcou a produção de conhecimentos e a reflexão pública sobre a resistência dos portugueses à ditadura do regime salazarista vigente no Portugal da época.

Palavras-chave

Maria Archer, autoria feminina, imprensa de língua portuguesa, exílio.

Between the literature AND the press : Courses as of Maria Archer at the Brazil
Abbreviation

The literature as of authorship female at the countries that if communicated via the Portuguese language account along as good as gold delegates. Um look , Although amateurish on the subject of that creation reveals than it is to notadamente from the última half as much from the century bygone , decade as of 40-50, she came gradativamente calling the attention as of browsers AND acquiring , further and further , the prestige from the audience - lecturer. Maria Archer , all the same , it looks encounter - in case that by nearly all-inclusive forgetfulness As of 1955 the one 1977, Maria Archer (1899-1982, escritora) Portuguese , he came abide by um broad exílio well into lands Brazilians. Herein , as a at the continents luso - African , lathe - in case that one of names as of chick more important pela contribution at the inaccurate as of Portuguese language. THE ONE objetivo first one of this I work is jut the experiences AND the contribution of this female writer for the inaccurate as of Portuguese language problematizando - the at the light from the hegemonia masculine than it is to he marked the creation as of background AND the reflection public above the endurance of the Portuguese at the dictatorship from the regime salazarista vigente at the Portugal of the time.

Key words Maria Archer , authorship female , inaccurate as of Portuguese language exílio.

Palavras iniciais

A literatura de autoria feminina nos países que se comunicam através da língua portuguesa conta com excelentes representantes. Um olhar, ainda que superficial sobre essa produção revela que notadamente a partir da última metade do século passado, década de 40-50, ela veio gradativamente chamando a atenção de pesquisadores e conquistando, cada vez mais, o prestígio do público-leitor. Não há como negar a produção feminina na literatura contemporânea. Grande tem sido o número de escritoras que se vêm destacando pelo inegável talento na poesia, na prosa e na narrativa de ficção em Portugal, tais como Agustina Bessa-Luís, Lídia Jorge, Natália Correia, Sophia de Mello Breyner, Fernanda de Castro, Yvete K. Centeno, Marta de Lima, Clara Pinto Correia, Irene Lisboa, Fernanda Botelho, Maria Judite de Carvalho, Maria Velho da Costa, Maria Tereza Horta, Maria Isabel Barreno e tantas outras.

Maria Archer, no entanto, parece encontrar-se em quase completo esquecimento. Tal constatação é surpreendente, sobretudo após tomarmos conhecimento da variedade e do grande número de livros e artigos escritos, além de uma série de conferências proferidas por esta autora. É farto o repertório de sua produção literária entre 1935 e 1963. Os seus livros atualmente, exceto *Ela é apenas mulher*, reeditado em 2001 e *Nada lhe será perdoado*, reeditado em 2006, só pudemos encontrar nos alfarrabistas de Portugal.

Em Portugal a escrita de Maria Archer tem pouca visibilidade, mesmo a família não se preocupou, na época, em preservar a “memória” da autora. Assim é o caso para se refletir por que essa autora e as suas obras de inegável qualidade foram apagadas na memória de um tempo crivado de silêncio e relegadas ao mais completo esquecimento. Acreditamos que uma pesquisa através de suas publicações em periódicos, de depoimentos de familiares e pessoas que conviveram com a autora, permitirá acrescentar novos subsídios às informações do nosso trabalho. Há, contudo, um período enigmático em sua vida: o período em que a escritora veio em exílio para o Brasil, nos anos de

Salazar e, essa é uma das razões que nos inclinam a nos deter também no “corpus” estabelecido para este trabalho.

De meados de 1955 a abril de 1979 a escritora e jornalista Maria Emília Archer Eyrolles Baltazar Moreira, nome marcante da vida e cultura portuguesas, veio cumprir um longo exílio no Brasil. Através da vida da escritora passa também, necessariamente, a vida de uma época: o espaço humano, existencial, cultural e geográfico do qual Maria Archer é, para este trabalho, o centro.

Partimos de um diversificado painel de pontos de interesses, aparentemente divergentes no conjunto da produção literária da autora, cujas obras transcendem as fronteiras nacionais e étnicas, África, Brasil e Portugal. Assim, pudemos encontrar um farto repertório temático à disposição dos leitores, consubstanciado na maior riqueza de gêneros, desde livros infantis, novelas de cunho sentimental, romances, ensaios, crônicas, artigos, relatos de viagens, até teatro e traduções.

Em sua prolongada escala em terras brasileiras Maria Archer realizou, pelo intrincado território da escrita para jornais, uma conexão entre o Índico e o Atlântico interligando-os pelo horizonte da literatura. A vocação informativa do gênero jornalístico enraizado na ordem da escrita despertou sempre o interesse em todos os ambientes culturais, pela acessibilidade, pela instantaneidade da leitura e faz dele um gênero adequado à necessidade de auto-investigação sempre presente no horizonte da literatura. E ter a literatura como fonte de orientação possibilita-nos entender o que se sucedia do outro lado do Atlântico, tanto nas terras africanas, como em Portugal, de como se deu o encontro do olhar estético da escritora na captação da “alma de um povo” possibilitada pelas suas incursões literárias entre o Índico e o Atlântico.

A nossa opção por examinar as contribuições de Maria Archer para a imprensa, privilegiando os artigos publicados no Brasil, se dá pela capacidade que o gênero periodístico tem de incorporar elementos da realidade cotidiana, mesclando-os com ingredientes da ficcionalização criadora. Tal propriedade, que alberga textualmente o desejo esteticizante da obra, é fator de predominante imprescindibilidade para seduzir o leitor, estimular o hábito da assiduidade, além de conquistar novos leitores a cada edição.

Ao adentrar no território do gênero periodístico laborado por Maria Archer no exílio e publicado durante a permanência no Brasil, temos em vista a classificação e descrição analítica de sua produção criativa para a imprensa.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

